

CREDIAMIGO COMO INSTRUMENTO DE ESTÍMULO AO EMPREGO E A RENDA

Maria Renata Bezerra Melo

Doutora em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco
renatamelo.economista@gmail.com

Alysson Inácio de Oliveira

Mestrando em Economia na Universidade Federal do Ceará
alyssoninacio@hotmail.com

Luiz Fernando Gonçalves Viana

Pesquisador do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene)
luizfernandogv@bnb.gov.br

José Maria da Cunha Júnior

Doutor em Economia pela Universidade Federal do Ceará
junio.rj@hotmail.com

Aírton Saboya Valente Júnior

Gerente Executivo do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene)
airtonjr@bnb.gov.br

RESUMO

O Crediamigo é considerado o maior programa de microcrédito produtivo e orientado do Brasil, tendo por finalidade oferecer crédito aos microempreendedores de baixo poder aquisitivo, direcionado exclusivamente para a aplicação em atividades econômicas, no intuito de fomentar a geração de trabalho e renda. Tendo em vista o exposto, este artigo tem como objetivo investigar a evolução dos empregos gerados e o incremento de renda por parte dos clientes do Programa após a obtenção de pelo menos dois empréstimos. A base de dados, relativa aos clientes ativos em 2021, foi disponibilizada pelo Ambiente de Microfinança Urbana do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Os resultados encontrados revelam terem ocorrido aumento na manutenção e geração de empregos bem como incremento de renda entre a primeira e a última operações de crédito. Em especial, observou-se a relevância do Programa para os clientes que possuem pouca ou nenhuma educação formal, para os que possuem idade mais avançada e para o empoderamento feminino. Espera-se que as evidências encontradas possam contribuir com a efetividade cada vez maior do Programa e com a orientação de políticas públicas voltadas ao emprego e à renda.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério Rômulo Romão Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Avaliação de Políticas e Programas: Airton Saboya Valente Junior (Gerente Executivo); Luiz Fernando Gonçalves Viana, Maria Inez Simões Sales, Maria Odete Alves e Wendell Márcio Araújo Carneiro (Equipe Técnica), Lídia Maria Vasconcelos de Araújo (Bolsista de Nível Superior), Alysson Inácio de Oliveira, José Maria da Cunha Junior, Maria Renata Bezerra Melo e Carolina Braz de Castilho e Silva (Bolsistas BNB/IEL). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular).

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bnb.gov.br.

Palavras-chave: Crediamigo. Banco do Nordeste. Microcrédito. Emprego. Renda.

1 Introdução

O Crediamigo, gerenciado pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), é considerado o maior programa de microcrédito produtivo e orientado do País, atingindo, em 2021, uma participação de 74% no mercado de microcrédito nacional, sendo também o maior da América do Sul. Lançado em 1998, o Programa Crediamigo está presente na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), isto é, a Região Nordeste e o norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo (BNB, 2021).

O Crediamigo tem como fundamento as diretrizes do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) do Governo Federal, objetivando oferecer crédito aos microempreendedores de baixo poder aquisitivo, incluindo trabalhadores formais e informais, autônomos, e detentores de micro e pequenos negócios. Os recursos devem ser direcionados exclusivamente para a aplicação em atividades econômicas, no intuito de fomentar a geração de trabalho e renda. Com isto, as operações de Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) se diferenciam de outras operações de microfinanças que destinam recursos para finalidades não vinculadas à atividade econômica do tomador, como consumo e pagamento de dívidas (BARONE; SADER, 2008; THÉ; GUSSI, 2020).

Outros aspectos que caracterizam os empréstimos do Crediamigo são os pequenos valores contratados, com taxas de juros, prazos e limites diferenciados. A metodologia de operacionalização, na maioria dos casos, dispensa a exigência de garantias reais, fazendo uso de garantias sociais, especificamente o aval de grupos solidários¹. Além disso, a atuação dos agentes de crédito em todo o processo, desde a seleção dos possíveis tomadores de empréstimo, orientação técnica durante a aplicação dos recursos, monitoramento da destinação correta dos recursos, até o reembolso, contribui para o êxito do Programa (MAGDALON; FUNCHAL, 2016; PEREIRA; DE SOUZA, 2017; RIBEIRO *et al.*, 2014; SILVEIRA, 2015).

A escassez de crédito é um entrave para os micro e pequenos empreendimentos, podendo ocasionar restrições em suas respectivas capacidades produtivas, limitações na ampliação de suas atividades e na geração de receitas. Dada a dificuldade de obtenção de empréstimos no sistema tradicional, o Crediamigo facilita o acesso a crédito aos microempreendedores, em condições mais adequadas, tornando-se uma ferramenta de manutenção e desenvolvimento de pequenos negócios, de diversificação de renda e acumulação de bens (CORDEIRO, 2006).

Portanto, depreende-se que o microcrédito, além de ser uma fonte de ampliação da renda da parcela da população menos favorecida, também estimula as atividades econômicas, aumentando a produtividade, gerando empregos com o favorecimento de alternativas de ocupação, incentivando a autoestima, a responsabilidade e a autossuficiência econômica dos beneficiários. Em decorrência desses fatos, o microcrédito é reconhecido e incentivado por agências internacionais, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por ser o instrumento de promoção de mudanças sociais de maior abrangência entre as comunidades mais pobres (RIBEIRO *et al.*, 2014).

Tendo em vista o exposto, este artigo tem como objetivo investigar a evolução dos empregos gerados e o incremento de renda por parte dos clientes do Programa Crediamigo após a obtenção de pelo menos dois empréstimos. As informações necessárias foram disponibilizadas pelo Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

¹ O Programa também concede, em menor número, empréstimos individuais.

Além desta introdução, este trabalho possui quatro seções adicionais. A segunda seção apresenta a base de dados empregada. A terceira parte realiza uma análise sobre os rendimentos médios dos clientes do Programa Crediamigo, verificando a variação que ocorre entre a primeira e a últimas operações de crédito. A quarta tem como finalidade investigar a manutenção e a geração de empregos no âmbito do Programa. Por fim, o último tópico é destinado às considerações finais do artigo.

2 Base de dados

A base de dados utilizada neste estudo é proveniente do Ambiente de Microfinança Urbana do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e refere-se aos clientes ativos do Crediamigo no ano de 2021. A base de dados possui amplas informações sobre as características dos clientes, dos negócios e das operações de crédito, as quais proporcionam a realização de análise sobre a renda e o emprego gerados pelos beneficiários do Programa.

O Crediamigo contabilizou, em 2021, um total de 2,5 milhões de clientes ativos e 4,3 milhões de operações. No entanto, após a realização de um tratamento na base de dados a fim de deletar *outliers*² e eliminar informações faltantes, ou seja, clientes com ausência de respostas, a amostra computou 1.354.564 clientes e 2.709.128 operações, ou seja, duas operações para cada cliente (a primeira e a última).

A Tabela 1 exhibe a quantidade de clientes segundo diversos segmentos, tanto separados em primeira e última operações, como o total. Tem-se que o Ceará é o estado com o maior número de clientes, contando com 31,1% dos beneficiários nos três recortes, seguido pela Bahia, com aproximadamente 16,0%. O Espírito Santo apresenta o menor número de clientes, pois a expansão do Programa para esse Estado é recente. Outras características observadas dos clientes do Programa são que a maioria, 86,6% no total, se concentra na área comercial, 66,4% são mulheres, 64,1% são solteiros(as), 47,3% (no geral) têm idade entre 18 e 34 anos, e 42,3% têm escolaridade até o ensino fundamental.

Tabela 1 – Quantidade de clientes

		Primeira operação	%	Última operação	%	Total	%
UF	CE	420.928	31,07	420.696	31,06	841.624	31,07
	BA	215.961	15,94	217.955	16,09	433.916	16,02
	PI	130.977	9,67	122.499	9,04	253.476	9,36
	MA	120.617	8,90	127.495	9,41	248.112	9,16
	PE	95.688	7,06	95.480	7,05	191.168	7,06
	PB	81.781	6,04	82.442	6,09	164.223	6,06
	RN	81.372	6,01	81.222	6,00	162.594	6,00
	MG	77.289	5,71	77.038	5,69	154.327	5,70
	SE	63.679	4,70	63.469	4,69	127.148	4,69
	AL	61.379	4,53	61.348	4,53	122.727	4,53
	ES	4.893	0,36	4.920	0,36	9.813	0,36
Setor	Comércio	1.174.954	86,74	1.170.869	86,44	2.345.823	86,59
	Serviços	162.127	11,97	163.773	12,09	325.900	12,03
	Indústria	17.483	1,29	19.922	1,47	37.405	1,38
Gênero	Feminino	898.937	66,36	898.935	66,36	1.797.872	66,36

² *Outliers* são pontos discrepantes (muito grandes ou muito pequenos) em relação às demais observações da amostra, os quais podem causar distorções nos resultados (GUJARATI; PORTER, 2011).

		Primeira operação	%	Última operação	%	Total	%
	Masculino	455.627	33,64	455.629	33,64	911.256	33,64
Estado civil	Solteiro(a)	867.751	64,06	867.755	64,06	1.735.506	64,06
	Casado(a)	400.632	29,58	400.633	29,58	801.265	29,58
	Outros	86.181	6,36	86.176	6,36	172.357	6,36
Idade	Acima de 54 anos	112.619	8,31	206.380	15,24	318.999	11,77
	Entre 45 e 54 anos	183.359	13,54	244.260	18,03	427.619	15,78
	Entre 35 e 44 anos	313.159	23,12	368.882	27,23	682.041	25,18
	Entre 25 e 34 anos	418.769	30,92	364.369	26,90	783.138	28,91
	Entre 18 e 24 anos	326.658	24,12	170.673	12,60	497.331	18,36
Escolaridade	Analfabeto	48.564	3,59	48.564	3,59	97.128	3,59
	Fundamental	524.833	38,75	524.830	38,75	1.049.663	38,75
	Médio	661.651	48,85	661.654	48,85	1.323.305	48,85
	Superior	117.465	8,67	117.465	8,67	234.930	8,67
	Pós-graduação	2.051	0,15	2.051	0,15	4.102	0,15
Total		1.354.564	100,00	1.354.564	100,00	2.709.128	100,00

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

3 Análise da renda dos clientes do Programa Crediamigo

Nesta seção, realiza-se uma investigação acerca das rendas auferidas pelos clientes do Programa Crediamigo, particularmente as variações que ocorrem entre a primeira e a última operações de crédito dos beneficiários. O esperado é que haja um aumento nas rendas médias após a obtenção de pelo menos dois empréstimos. As rendas escolhidas para o estudo foram as seguintes:

- ✓ Lucro operacional – é a renda do empreendedor retirada do negócio (já descontada das despesas administrativas, comerciais e operacionais);
- ✓ Outras rendas ou receitas não operacionais – são as rendas não provenientes do negócio (transferências governamentais, aposentadoria, benefício de prestação continuada, dentre outras);
- ✓ Capacidade de pagamento – é a renda resultante da soma do lucro operacional e das outras rendas, deduzida de despesas não operacionais (alimentação, educação, saúde, pagamentos de outros créditos, e assim por diante).

A Tabela 2 apresenta a quantidade de clientes por faixas de renda. Em relação ao lucro operacional, que equivale à renda do trabalho dos empreendedores, a maioria dos clientes obtém até R\$ 1.000 e quase 70,0% recebem até R\$ 2.000. Já no que concerne às outras rendas e à capacidade de pagamento, a maioria dos tomadores de empréstimo se encontra na segunda faixa, isto é, obtém um valor acima de R\$ 1.000 até R\$ 2.000. Estes fatos demonstram a importância do Programa no que se refere à oferta de crédito para pequenos empreendedores.

Tabela 2 – Quantidade de clientes por faixa de renda

Faixas de renda	Lucro operacional		Outras rendas		Capacidade de pagamento	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Abaixo ou igual à R\$ 1.000	493.092	36,40	477.927	35,28	202.062	14,92
Acima de R\$ 1.000 até R\$ 2.000	449.490	33,18	572.818	42,29	465.557	34,37
Acima de R\$ 2.000 até R\$ 3.000	191.535	14,14	187.512	13,84	302.456	22,33
Acima de R\$ 3.000 até R\$ 6.000	174.237	12,86	101.766	7,51	299.310	22,10

Acima de R\$ 6.000	46.212	3,41	14.542	1,07	85.181	6,29
--------------------	--------	------	--------	------	--------	------

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

A Tabela 3 apresenta estatísticas descritivas das variáveis representativas das rendas dos beneficiários do Programa Crediamigo. Destaca-se o fato de que há um aumento na média de todas as rendas na última operação de crédito, em comparação com a primeira operação. Exceto pelas outras rendas, também há um aumento nas medianas na última operação³. Embora não se possa afirmar com certeza, é provável que a maior parte deste efeito de elevação nas rendas se deva à participação no Programa, assim como encontrado por Buchmann e Neri (2008). Os autores mencionados evidenciaram, a partir de uma análise multivariada controlada, uma melhoria substancial no desempenho econômico dos clientes do Programa Crediamigo entre o primeiro e o último empréstimos.

Outro fato que chama a atenção é que, quando se observam os valores mínimos, tanto o lucro operacional quanto a capacidade de pagamento possuem valores negativos, os quais correspondem a prejuízo econômico. Todavia, referidos valores são constatados em uma parte pouco significativa da amostra (0,23% no lucro operacional e 0,0026% na capacidade de pagamento). Para os leitores que queiram se aprofundar nas estatísticas descritivas das rendas, o Anexo A traz o primeiro e o terceiro quartis, e o Anexo B fornece os valores mínimos e máximos, ambos por Unidades Federativas.

Tabela 3 – Estatísticas descritivas

	Estatísticas	Primeira operação	Última operação	Geral
Lucro operacional	Média	1.784,20	1.931,80	1.858,00
	Mediana	1.283,71	1.400,00	1.350,00
	Desvio-padrão	1.781,81	1.667,17	1.727,02
	Mínimo	-4.640,27	-4.650,00	-4.650,00
	Máximo	20.982,55	21.000,00	21.000,00
Outras rendas	Média	1.577,23	1.596,73	1.586,98
	Mediana	1.366,05	1.300,00	1.337,18
	Desvio-padrão	1.420,34	1.161,58	1.297,47
	Mínimo	0,00	0,00	0,00
	Máximo	21.000,00	20.500,00	21.000,00
Capacidade de pagamento	Média	2.440,71	2.736,08	2.588,40
	Mediana	1.904,03	2.179,00	2.028,88
	Desvio-padrão	2.046,42	1.985,87	2.021,78
	Mínimo	-3.926,66	-3.000,00	-3.926,66
	Máximo	20.992,30	21.000,00	21.000,00

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

A seguir, examinam-se as rendas conforme características dos negócios (localização e setor de atividade) e dos clientes (gênero, estado civil, escolaridade e idade), a fim de se traçar um perfil dos tomadores de crédito que apresentaram maior crescimento da performance econômica após a obtenção dos empréstimos junto ao Programa. A Tabela 4, que contém a média das rendas por Unidades Federativas, servirá de fundamento para checar como se comportam as rendas médias dos clientes, dependendo da localização do micronegócio.

Observando a média geral do lucro operacional, na última coluna da Tabela 4, verifica-se que os Estados com as maiores médias são Espírito Santo e Pernambuco, enquanto o Ceará apresenta a menor média. Acredita-se que isso seja resultado da diversidade de clientes que o Ceará possui,

³ Mediana é o valor central de um conjunto de dados ordenados.

considerando que este detém a maior quantidade de beneficiários do Programa. Em relação a mudanças entre as operações, percebe-se um aumento da média na última operação de crédito em quase todas as Unidades Federativas, com exceção da Paraíba e Sergipe. O crescimento mais significativo ocorreu no Ceará, 18,1%, seguido do Rio Grande do Norte, Maranhão e Minas Gerais, todos com expansões acima de 8,2%.

No tocante às receitas não operacionais, única variável que não tem relação direta com o acesso ao crédito, as variações que ocorreram da primeira para a última operação não foram uniformes. Alagoas, Espírito Santo, Piauí e Rio Grande do Norte tiveram queda na média dessa renda, enquanto os demais estados obtiveram ampliações de no máximo 6,1%. Essas reduções encontradas representam uma emancipação dos clientes perante as outras fontes de renda, inclusive as rendas públicas.

Por último, verifica-se, entre as operações, crescimento na capacidade de pagamento em todas as Unidades Federativas, com a maior elevação no Estado do Ceará, seguido do Maranhão e Minas Gerais, e o menor aumento em Sergipe.

Tabela 4 – Média das rendas por Unidade Federativa

	UF	Primeira operação	Última operação	Crescimento (%)	Geral
Lucro operacional	AL	1.848,51	1.873,50	1,35	1.861,00
	BA	1.940,25	2.032,65	4,76	1.986,66
	CE	1.456,67	1.720,61	18,12	1.588,60
	ES	2.535,70	2.656,74	4,77	2.596,39
	MA	1.941,48	2.103,49	8,34	2.024,73
	MG	1.979,04	2.141,58	8,21	2.060,17
	PB	1.944,42	1.941,78	-0,14	1.943,10
	PE	2.093,62	2.153,59	2,86	2.123,57
	PI	1.907,81	2.037,71	6,81	1.970,59
	RN	1.932,84	2.098,03	8,55	2.015,36
	SE	1.651,05	1.622,21	-1,75	1.636,65
Outras rendas	AL	1.616,31	1.536,16	-4,96	1.576,25
	BA	1.343,56	1.398,97	4,12	1.371,39
	CE	1.679,70	1.720,88	2,45	1.700,28
	ES	1.973,08	1.777,89	-9,89	1.875,22
	MA	1.463,43	1.553,39	6,15	1.509,66
	MG	1.458,62	1.469,65	0,76	1.464,12
	PB	1.582,38	1.627,88	2,88	1.605,22
	PE	1.462,44	1.520,44	3,97	1.491,40
	PI	1.656,24	1.647,74	-0,51	1.652,13
	RN	2.120,97	1.917,40	-9,60	2.019,28
	SE	1.292,42	1.304,20	0,91	1.298,30
Capacidade de pagamento	AL	2.470,15	2.591,98	4,93	2.531,05
	BA	2.469,63	2.704,43	9,51	2.587,57
	CE	2.204,05	2.637,42	19,66	2.420,67
	ES	3.500,64	3.621,22	3,44	3.561,10
	MA	2.502,64	2.871,87	14,75	2.692,37
	MG	2.556,51	2.863,72	12,02	2.709,86
	PB	2.422,92	2.602,76	7,42	2.513,20
	PE	2.701,75	2.900,50	7,36	2.801,02
	PI	2.848,08	3.086,85	8,38	2.963,48
	RN	2.611,00	2.908,30	11,39	2.759,51
	SE	2.114,48	2.170,19	2,63	2.142,29

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

O público participante do Programa Crediamigo é formado por donos de pequenos negócios, que atuam usualmente no setor informal da economia e em três setores de atividade distintos:

- 1) Comércio: vendedores em geral, pequenos lojistas, mercadinhos, farmácias, restaurantes, lanchonetes, papelarias, armarinhos, feirantes, armazéns, vendedores de cosméticos, ambulantes, dentre outros;
- 2) Indústria: produção de alimentos, padarias, marcenarias, carpintarias, alfaiatarias, sapatarias, gráficas, dentre outros;
- 3) Serviços: borracharias, salões de beleza, oficinas mecânicas, dentre outros.

A partir da Tabela 5, verifica-se como intercorre o comportamento médio das rendas dos empreendedores do Programa entre os três setores de atividade mencionados. Como foi visto na Tabela 1, a maioria dos clientes pertence ao setor comercial e é exatamente o segmento no qual se verifica o maior crescimento do lucro operacional e da capacidade de pagamento entre a primeira e a últimas operações de crédito. O setor industrial possui desempenho inferior nessas rendas, porém é possível observar progresso, enquanto o setor de serviços registrou decréscimo no lucro operacional. Quanto às rendas de outras fontes, os clientes que atuam no setor industrial passam a depender menos, já o comércio aponta um leve acréscimo, enquanto o setor de serviços amplifica o seu vínculo.

Tabela 5 – Média das rendas por setor de atividade

	Setor	Primeira operação	Última operação	Crescimento (%)	Total
Lucro operacional	Comércio	1.739,50	1.938,15	11,42	1.838,65
	Indústria	1.962,96	2.004,20	2,10	1.984,92
	Serviços	2.088,90	1.877,58	-10,12	1.982,70
Outras rendas	Comércio	1.571,09	1.583,57	0,79	1.577,32
	Indústria	1.555,42	1.555,27	-0,01	1.555,34
	Serviços	1.624,09	1.695,86	4,42	1.660,15
Capacidade de pagamento	Comércio	2.400,77	2.736,62	13,99	2.568,40
	Indústria	2.517,56	2.726,39	8,29	2.628,79
	Serviços	2.721,93	2.733,40	0,42	2.727,70

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

Com o apoio da Tabela 6, examina-se a média dos rendimentos dos beneficiários do Programa segundo o gênero. Como mencionado anteriormente, 66,4% da amostra de clientes é formada por mulheres e, embora apresentem renda inferior à dos homens, verifica-se crescimento significativo tanto no lucro operacional quanto na capacidade de pagamento após a obtenção de pelo menos dois empréstimos, reduzindo a diferença entre os gêneros. Este resultado oferece indícios sobre a importância do Programa Crediamigo para o empoderamento feminino.

Tabela 6 – Média das rendas por gênero

	Gênero	Primeira operação	Última operação	Crescimento (%)	Total
Lucro operacional	Feminino	1.601,78	1.820,16	13,63	1.710,97
	Masculino	2.144,12	2.152,06	0,37	2.148,09
Outras rendas	Feminino	1.566,70	1.593,66	1,72	1.580,18
	Masculino	1.598,02	1.602,78	0,30	1.600,40
	Feminino	2.268,59	2.634,82	16,14	2.451,71

Capacidade de pagamento	Masculino	2.780,30	2.935,87	5,60	2.858,09
-------------------------	-----------	----------	----------	------	----------

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

No que concerne ao estado civil, decidiu-se dividir a análise em três categorias: solteiro(a), casado(a) e outros. A última categoria inclui os(as) divorciados(as) e viúvos(as). Conforme a Tabela 1, os solteiros e solteiras representam a maioria da amostra e, como pode ser visto na Tabela 7, este grupo foi o que mais exibiu crescimento do lucro operacional (8,8%) da primeira para a última operação de crédito. Os casados, não obstante, ostentaram uma expansão maior na capacidade de pagamento (14,1%), mas isto se deveu, em parte, a uma maior dependência das outras rendas.

Tabela 7 – Média das rendas por estado civil

	Estado civil	Primeira operação	Última operação	Crescimento (%)	Total
Lucro operacional	Solteiro(a)	1.665,45	1.812,48	8,83	1.738,97
	Casado(a)	2.023,51	2.182,81	7,87	2.103,16
	Outros	1.867,42	1.966,38	5,30	1.916,90
Outras rendas	Solteiro(a)	1.513,76	1.508,72	-0,33	1.511,24
	Casado(a)	1.698,30	1.772,00	4,34	1.735,15
	Outros	1.653,50	1.668,09	0,88	1.660,79
Capacidade de pagamento	Solteiro(a)	2.318,55	2.576,15	11,11	2.447,35
	Casado(a)	2.687,85	3.067,98	14,14	2.877,91
	Outros	2.521,91	2.803,58	11,17	2.662,74

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

Investiga-se, com base na Tabela 8, o comportamento das rendas médias segundo os graus de escolaridade, sendo que cada nível de instrução compreende tanto aqueles que têm o grau completo quanto os que têm somente o grau incompleto. Tem-se aqui algo semelhante ao que acontece com a análise entre gêneros: constata-se que, com exceção dos clientes que possuem pós-graduação, quanto mais baixo o nível de educação formal, menores são os rendimentos médios, contudo, maiores são as ampliações do lucro operacional médio e da capacidade de pagamento média após a aquisição de empréstimos, aproximando as médias entre as diferentes escolaridades. Isto evidencia a relevância do Programa para aqueles que possuem pouca ou nenhuma educação formal.

Tabela 8 – Média das rendas por graus de escolaridade

	Escolaridade	Primeira operação	Última operação	Crescimento (%)	Total
Lucro operacional	Analfabeto	1.173,48	1.351,63	15,18	1.262,55
	Fundamental	1.608,25	1.771,75	10,17	1.690,00
	Médio	1.888,54	2.025,99	7,28	1.957,27
	Superior	2.231,21	2.352,54	5,44	2.291,88
	Pós-graduação	2.009,72	2.143,95	6,68	2.076,83
Outras rendas	Analfabeto	1.224,26	1.311,65	7,14	1.267,95
	Fundamental	1.350,89	1.440,91	6,66	1.395,90
	Médio	1.634,50	1.630,35	-0,25	1.632,43
	Superior	2.401,14	2.212,84	-7,84	2.306,99
	Pós-graduação	2.191,11	2.088,60	-4,68	2.139,85
Capacidade de pagamento	Analfabeto	1.678,36	2.007,35	19,60	1.842,85
	Fundamental	2.127,44	2.481,08	16,62	2.304,26

Médio	2.576,77	2.847,13	10,49	2.711,95
Superior	3.378,67	3.541,63	4,82	3.460,15
Pós-graduação	3.046,12	3.284,02	7,81	3.165,07

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

Para finalizar a análise em relação às rendas, observa-se, a partir da Tabela 9, como se comportam os rendimentos segundo faixas de idade dos clientes. No que diz respeito ao lucro operacional, com exceção da menor faixa de idade (entre 18 e 24 anos), percebe-se que há um crescimento maior dessa renda entre as operações à medida que a idade aumenta, isto é, tem-se, aparentemente, um efeito maior do Programa entre os clientes com idade mais avançada.

No caso da capacidade de pagamento, com exceção da maior faixa de idade (acima de 54 anos), verifica-se também que há um aumento maior dessa renda da primeira para a última operação de crédito com o avanço da idade, aproximando as médias entre as diferentes faixas etárias. Os resultados para aqueles com mais de 54 anos, aliás, chamam a atenção, uma vez que a expansão constatada do lucro operacional é quase o dobro da faixa anterior, e a ampliação na capacidade de pagamento só não é a maior por conta da redução verificada nas demais rendas.

Tabela 9 – Média das rendas por faixa de idade

	Idade	Primeira operação	Última operação	Crescimento (%)	Total
Lucro operacional	Entre 18 e 24 anos	1.453,27	1.500,13	3,22	1.469,36
	Entre 25 e 34 anos	1.821,27	1.865,06	2,40	1.841,65
	Entre 35 e 44 anos	2.002,07	2.090,49	4,42	2.049,89
	Entre 45 e 54 anos	1.972,30	2.109,45	6,95	2.050,64
	Acima de 54 anos	1.694,17	1.912,73	12,90	1.835,57
Outras rendas	Entre 18 e 24 anos	1.365,96	1.334,19	-2,33	1.355,06
	Entre 25 e 34 anos	1.563,11	1.543,28	-1,27	1.553,89
	Entre 35 e 44 anos	1.666,81	1.665,44	-0,08	1.666,07
	Entre 45 e 54 anos	1.691,32	1.680,08	-0,66	1.684,90
	Acima de 54 anos	1.807,70	1.686,75	-6,69	1.729,45
Capacidade de pagamento	Entre 18 e 24 anos	2.060,94	2.194,24	6,47	2.106,68
	Entre 25 e 34 anos	2.462,78	2.648,26	7,53	2.549,08
	Entre 35 e 44 anos	2.658,74	2.919,51	9,81	2.799,78
	Entre 45 e 54 anos	2.648,11	2.939,13	10,99	2.814,35
	Acima de 54 anos	2.516,31	2.771,04	10,12	2.681,11

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

4 Análise do emprego dos clientes do Programa Crediamigo

Nesta seção, analisa-se o emprego no Programa Crediamigo, tanto de forma agregada (total por Unidades Federativas) quanto em termos individuais (considerando a média por cliente). Para isso, utilizam-se dois conceitos:

- 1) Manutenção e geração de empregos: considera as ocupações (formais e informais) tanto dos clientes do Programa quanto dos colaboradores do micronegócio (podendo ser familiares e não familiares); e
- 2) Geração de empregos: considera as ocupações (formais e informais) apenas dos ajudantes ou trabalhadores contratados pelos clientes do Programa.

Corroborar-se o fato de que está sendo utilizada uma amostra dos beneficiários, resultante de um tratamento na base de dados original para eliminar informações faltantes e pontos discrepantes, permanecendo apenas os clientes com mais de uma operação de crédito, totalizando 1.354.564 clientes e 2.709.128 operações. Como mencionado anteriormente, o Programa Crediamigo contou com quase 2,5 milhões de clientes ativos e 4,3 milhões de operações. Portanto, a amostra aqui analisada não corresponde ao número real de clientes, mas sim uma estimativa. Não obstante, o principal objetivo do exercício que está sendo realizado é averiguar o crescimento ou decréscimo do emprego após a obtenção de pelo menos dois empréstimos no Programa Crediamigo e não os valores absolutos.

Sendo assim, na Tabela 10, verifica-se o que ocorre: i) com a manutenção e a geração de empregos, isto é, o que acontece em termos de ocupação dos clientes e dos colaboradores dos clientes, entre a primeira e a últimas operações de crédito no Programa; e ii) com a geração de empregos, ou seja, com a ocupação apenas dos empregados dos clientes, entre a primeira e a última operações de crédito no Programa. Nas duas situações, calcula-se o total por Unidades Federativas.

Considerando, primeiramente, a manutenção e a geração de empregos, ou seja, incluindo a conservação da ocupação do tomador do empréstimo em função da contratação do financiamento, é possível observar que os maiores crescimentos ocorreram nos Estados do Maranhão e da Paraíba e o menor, em Sergipe. Em termos gerais, o crescimento foi de 9,7%.

Examinando, por sua vez, os resultados da geração de empregos, em outras palavras, incluindo somente as ocupações dos ajudantes ou funcionários contratados pelos tomadores de empréstimo, verificam-se que as maiores expansões transcorreram nos Estados da Paraíba e de Minas Gerais enquanto a menor, em Sergipe. Em termos gerais, o crescimento do emprego foi de 45,1%, representando significativa variação. Vale destacar o Estado do Ceará, que possui o maior número de clientes (31,1%) e apresentou crescimento de 53,3%.

Tabela 10 – Manutenção e geração de empregos por Unidade Federativa

UF	Manutenção e geração de empregos			Geração de empregos		
	Primeira operação	Última operação	Crescimento (%)	Primeira operação	Última operação	Crescimento (%)
AL	80.945	85.954	6,19	19.566	24.606	25,76
BA	273.551	298.039	8,95	57.590	80.084	39,06
CE	522.265	576.089	10,31	101.337	155.393	53,34
ES	7.696	8.448	9,77	2.803	3.528	25,87
MA	159.502	184.379	15,60	38.885	56.884	46,29
MG	95.277	105.855	11,10	17.988	28.817	60,20
PB	100.423	114.054	13,57	18.642	31.612	69,57
PE	123.958	138.809	11,98	28.270	43.329	53,27
PI	181.524	191.586	5,54	50.547	69.087	36,68
RN	102.323	110.315	7,81	20.951	29.093	38,86
SE	80.143	82.280	2,67	16.464	18.811	14,26
Total	1.727.607	1.895.808	9,74	373.043	541.244	45,09

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

A Tabela 11 também traz informações sobre manutenção e geração de empregos no Programa Crediamigo, na primeira e na última operação de crédito, destacando-se as médias dos clientes em cada Unidade Federativa. Os achados em termos de crescimento desta análise para clientes são semelhantes ao da investigação global, com algumas pequenas alterações. Em termos de

manutenção e geração de empregos, observam-se que as maiores ampliações ocorreram nos no Piauí e na Paraíba e a menor, em Sergipe. O Maranhão passou a ficar em sexto lugar no ranking. Em termos gerais, o crescimento verificado foi de 9,4%.

Já no tocante à geração de empregos, corroboram-se os resultados encontrados na análise agregada, com os maiores aumentos ocorrendo na Paraíba e Minas Gerais, chegando a valores acima de 60,0%, e a menor, em Sergipe. No geral, o crescimento observado do emprego entre as operações de crédito foi de 42,9%.

Tabela 11 – Manutenção e geração de empregos – Média dos clientes por Estado

UF	Manutenção e geração de empregos			Geração de empregos		
	Primeira operação	Última operação	Crescimento (%)	Primeira operação	Última operação	Crescimento (%)
AL	1,32	1,40	6,06	0,32	0,40	25,00
BA	1,27	1,37	7,87	0,27	0,37	37,04
CE	1,24	1,37	10,48	0,24	0,37	54,17
ES	1,57	1,72	9,55	0,57	0,72	26,32
MA	1,32	1,45	9,85	0,32	0,45	40,63
MG	1,23	1,37	11,38	0,23	0,37	60,87
PB	1,23	1,38	12,20	0,23	0,38	65,22
PE	1,30	1,45	11,54	0,30	0,45	50,00
PI	1,39	1,56	12,23	0,39	0,56	43,59
RN	1,26	1,36	7,94	0,26	0,36	38,46
SE	1,26	1,30	3,17	0,26	0,30	15,38
Total	1,28	1,40	9,38	0,28	0,40	42,86

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

A Tabela 12 fornece informações sobre o total de empregos mantidos e gerados no programa Crediamigo, segmentadas por características dos clientes e dos micronegócios. Além de apresentar os valores absolutos do emprego tanto na primeira quanto na última operação de crédito, também exibe o crescimento constatado entre as operações.

Em relação aos setores de atividade, é possível constatar que o Programa parece ter um efeito maior, em termos de manutenção e geração de empregos, no setor industrial, e, em matéria de geração de empregos, no setor de serviços. No que se refere aos gêneros, verifica-se que quase não ocorreram diferenças no tocante à manutenção e geração de empregos (crescimentos acima de 9,0%), no entanto, as mulheres foram responsáveis por uma criação maior de empregos (46,2% em contraste com 43,2% dos homens).

O Programa representou expressivas oportunidades para os solteiros e solteiras no ano observado, pois, além de terem sido a maioria dos beneficiários, os empréstimos contribuíram com a manutenção e a geração de ocupações, sendo que essa categoria também se encarregou da criação da maioria dos empregos no âmbito do Programa.

Em relação à idade, observou-se que o Programa foi mais efetivo em manter e gerar empregos entre aqueles com maior idade, isto é, acima de 54 anos. Essa faixa etária obteve variação de 214,3% na criação de empregos entre a primeira e a última operação de crédito. Por outro lado, a menor faixa etária, que abrange os clientes de 18 a 24 anos, registrou decréscimos nos dois conceitos de empregos aqui estudados.

Referente à escolaridade, percebe-se que o crescimento do emprego (nos dois conceitos utilizados) foi semelhante entre os diferentes níveis, com exceção dos clientes que detêm pós-

graduação. Estes merecem destaque, pois foram os que apresentaram maior expansão em termos de manutenção e geração de empregos, perfazendo um crescimento de 70,6% na criação de empregos.

Tabela 12 – Manutenção e geração de empregos – Total por características dos clientes e dos micronegócios

		Manutenção e geração de empregos			Geração de empregos		
		Primeira operação	Última operação	Crescimento (%)	Primeira operação	Última operação	Crescimento (%)
Setor	Comércio	1.500.275	1.638.969	9,24	325.321	468.100	43,89
	Indústria	25.373	30.333	19,55	7.890	10.411	31,95
	Serviços	201.959	226.506	12,15	39.832	62.733	57,49
Gênero	Feminino	1.135.914	1.245.381	9,64	236.977	346.446	46,19
	Masculino	591.693	650.427	9,93	136.066	194.798	43,16
Estado civil	Solteiro(a)	1.083.393	1.198.096	10,59	215.642	330.341	53,19
	Casado(a)	532.768	578.178	8,52	132.136	177.545	34,37
	Outros	111.446	119.534	7,26	25.265	33.358	32,03
Idade	Entre 18 e 24 anos	404.939	229.563	-43,31	78.281	58.890	-24,77
	Entre 25 e 34 anos	531.978	499.392	-6,13	113.209	135.023	19,27
	Entre 35 e 44 anos	409.977	520.118	26,87	96.818	151.236	56,21
	Entre 45 e 54 anos	239.681	351.052	46,47	56.322	106.792	89,61
	Acima de 54 anos	141.032	295.683	109,66	28.413	89.303	214,30
Escolaridade	Analfabeto	61.743	67.386	9,14	13.179	18.822	42,82
	Fundamental	675.585	735.979	8,94	150.752	211.149	40,06
	Médio	836.570	923.234	10,36	174.919	261.580	49,54
	Superior	151.161	166.310	10,02	33.696	48.845	44,96
	Pós-graduação	2.548	2.899	13,78	497	848	70,62

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

A Tabela 13 mostra as médias, a nível de cliente, dos empregos mantidos e gerados no âmbito do Programa Crediamigo. Assim como na tabela anterior, os valores se referem a características dos clientes e dos micronegócios. Além de serem apresentadas as médias na primeira e na última operação de crédito, também é possível observar o crescimento verificado entre as operações.

Embora o setor de serviços tenha registrado as menores médias, foi o que ostentou o maior crescimento do emprego entre as operações, tanto em questão de manutenção e geração de empregos, conjuntamente, quanto em criação de empregos. Os resultados para homens e mulheres são semelhantes aos encontrados na análise global, com crescimentos em torno de 10,0% na manutenção e geração de empregos e com as mulheres proporcionando uma criação de empregos de 50,0% e os homens de 43,3%.

Apesar de o emprego médio para os solteiros e solteiras ter sido inferior nos dois conceitos, essa categoria foi a que exibiu a maior expansão após, pelo menos, duas operações de crédito, atingindo o patamar de criação de empregos de 52,0%. Em relação à idade, os resultados diferem ligeiramente da análise agregada, principalmente para a menor faixa etária (de 18 a 24 anos). Nesta, ao invés de quedas verificam-se aumentos, tendo sido os mais jovens responsáveis pela segunda maior criação de empregos no Programa.

Acerca da escolaridade, validou-se o encontrado com os dados agregados, isto é, que o crescimento do emprego (nos dois conceitos utilizados) foi similar entre os quatro primeiros níveis educacionais, quer dizer, desde os analfabetos até os clientes com nível superior, e apenas os clientes com pós-graduação se distanciaram dos demais, apresentando aumento de 13,7% nos empregos mantidos e gerados e de 70,8% na criação de empregos.

Tabela 13 – Manutenção e geração de empregos - Média dos clientes

		Manutenção e geração de empregos			Geração de empregos		
		Primeira operação	Última operação	Crescimento (%)	Primeira operação	Última operação	Crescimento (%)
Setor	Comércio	1,28	1,40	9,38	0,28	0,40	42,86
	Indústria	1,45	1,52	4,83	0,45	0,52	15,56
	Serviços	1,25	1,38	10,40	0,25	0,38	52,00
Gênero	Feminino	1,26	1,39	10,32	0,26	0,39	50,00
	Masculino	1,30	1,43	10,00	0,30	0,43	43,33
	Solteiro(a)	1,25	1,38	10,40	0,25	0,38	52,00
Estado civil	Casado(a)	1,33	1,44	8,27	0,33	0,44	33,33
	Outros	1,29	1,39	7,75	0,29	0,39	34,48
	Entre 18 e 24 anos	1,24	1,35	8,87	0,24	0,35	45,83
Idade	Entre 25 e 34 anos	1,27	1,37	7,87	0,27	0,37	37,04
	Entre 35 e 44 anos	1,31	1,41	7,63	0,31	0,41	32,26
	Entre 45 e 54 anos	1,31	1,44	9,92	0,31	0,44	41,94
	Acima de 54 anos	1,25	1,43	14,40	0,25	0,43	72,00
	Analfabeto	1,27	1,39	9,45	0,27	0,39	44,44
Escolaridade	Fundamental	1,29	1,40	8,53	0,29	0,40	37,93
	Médio	1,26	1,40	11,11	0,26	0,40	53,85
	Superior	1,29	1,42	10,08	0,29	0,42	44,83
	Pós-graduação	1,24	1,41	13,71	0,24	0,41	70,83

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

5 Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo investigar a variação na renda e no nível de emprego dos clientes do Programa Crediamigo, após a obtenção de pelo menos dois empréstimos. A base de dados, referente aos clientes ativos em 2021, foi disponibilizada pelo Ambiente de Microfinança Urbana do BNB. As principais conclusões serão apresentadas a seguir.

Primeiramente, realizou-se uma pesquisa acerca das rendas dos clientes do Programa Crediamigo, destacando-se as variações entre a primeira e a última operações de crédito. As rendas escolhidas foram: lucro operacional; outras rendas; e capacidade de pagamento. Fica em evidência o fato de ter havido um aumento na média de todas as rendas na última operação de crédito, em comparação com a primeira. Presume-se que a maior parte deste efeito de elevação nas rendas se deva à participação no Programa.

Ao examinar as rendas conforme características dos negócios e dos clientes, percebeu-se aumento do lucro operacional médio na última operação de crédito em quase todas as Unidades Federativas, com o Ceará registrando o crescimento mais significativo. As variações que ocorreram nas outras rendas entre a primeira e a última operações não foram uniformes, enquanto a capacidade de pagamento registrou crescimento em todas as Unidades Federativas.

O setor comercial apresentou o maior incremento no lucro operacional e na capacidade de pagamento, em termos médios, entre as mencionadas operações de crédito. Houve crescimento significativo tanto no lucro operacional quanto na capacidade de pagamento das mulheres, reduzindo a diferença entre os gêneros. Os solteiros e solteiras foram os que mais exibiram crescimento no lucro operacional, e os casados, na capacidade de pagamento.

Com exceção dos clientes que possuem pós-graduação, verificou-se que quanto menor o grau de escolaridade, maiores são as ampliações do lucro operacional e da capacidade de pagamento após a obtenção de empréstimos, aproximando as médias entre as diferentes escolaridades.

Com exceção da menor faixa de idade, percebeu-se que há um crescimento maior do lucro operacional entre as operações à medida que a idade aumenta, e com exceção da maior faixa de idade, verificou-se que há um maior aumento da capacidade de pagamento, da primeira para a última operação de crédito, com o avanço da idade, aproximando as médias entre as diferentes faixas etárias.

Em um segundo momento, analisou-se o emprego no Programa Crediamigo, tanto de forma agregada quanto a nível de cliente. Considerando a manutenção e a geração de empregos, foi possível observar que os maiores incrementos em termos agregados ocorreram no Maranhão e Paraíba e o menor, em Sergipe. Em nível dos clientes, as maiores ampliações ocorreram no Piauí e Paraíba e a menor, em Sergipe. Examinando, por sua vez, a geração de empregos, constatou-se que os resultados globais e para clientes são semelhantes, com as maiores expansões transcorrendo na Paraíba e Minas Gerais enquanto a menor, em Sergipe.

Em seguida, as informações sobre o emprego no Programa Crediamigo foram segmentadas por características dos clientes e dos micronegócios. Os resultados agregados e em nível de clientes foram similares em termos de crescimento, com o setor de serviços e as mulheres gerando mais empregos. Os empréstimos tiveram uma contribuição mais efetiva com a manutenção e a geração de ocupações entre solteiros e solteiras. Por fim, os clientes na maior faixa etária (acima de 54 anos) e os que detêm pós-graduação foram os que apresentaram maior expansão nos dois conceitos de emprego utilizados.

Todos estes resultados apontam para a importância do Programa Crediamigo no desempenho econômico dos seus beneficiários, tanto na melhora dos rendimentos quanto na manutenção e na geração de empregos. Em especial, observou-se a relevância do Programa para aqueles que possuem pouca ou nenhuma educação formal, para os que possuem idade mais avançada e para o empoderamento feminino. Espera-se que as evidências encontradas possam contribuir com a efetividade cada vez maior do Programa e com a orientação de políticas públicas voltadas ao emprego e à renda.

REFERÊNCIAS

BNB. Programas de Microfinanças do Banco do Nordeste: relatório 2021. Fortaleza: BNB, 2021.

BARONE, F.B.; SADER, E. Acesso ao crédito no Brasil: evolução e perspectivas. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 6, p. 1249-1267, dez. 2008. doi: 10.1590/S0034-76122008000600012.

BUCHMANN, G.; NERI, M.C. **O Grameen brasileiro**: Avaliação do desempenho econômico dos clientes do Crediamigo. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

CORDEIRO, L. M. C. *et al.* Os Impactos do microcrédito sobre a geração de emprego e renda na região norte de Minas Gerais. In: SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA MINEIRA, 12., 2006, Diamantina. **Anais[...]**. Minas Gerais: UFMG, 2006. Disponível em: http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2006/DO6A040.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

GUJARATI, D.N.; PORTER, D.C. **Econometria básica**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

MAGDALON, W.P; FUNCHAL, B. O Efeito do microcrédito produtivo orientado no Brasil: incentivo à inadimplência? **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 4, p. 294-308, out./dez. 2016. doi: 10.4013/base.2016.134.03.

PEREIRA, J.A.; DE SOUZA, L.H. Empreendedorismo e microcrédito produtivo orientado: um estudo sobre o Programa Crescer. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador: UNIFACS, v. 18, n. 1, p. 119-139, jan./dez. 2017. doi: 10.21714/2178-8030gep.v18.3487.

RIBEIRO *et al.* Microcrédito como elemento de transformação social: um estudo sobre as contribuições do Crediamigo no Município de Juazeiro, BA. **Revista Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 27, n. 1, p. 117-130, jan./abr. 2014.

SILVEIRA, M. G. **Evolução da estrutura de microcrédito no Brasil**: uma análise sobre o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas). 2015. 57 p. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2015.

THÉ, R.F.S.; GUSSI, A.F. Avaliando programas de microcrédito e economia solidária do Banco do Nordeste. **Conhecer: debate entre o público e o privado**, v. 10, n. 24, 2020. doi: 10.32335/2238-0426.2020.10.24.2071.

ANEXO A – Estatísticas descritivas das rendas – primeiro e terceiro quartis

	UF	Primeira operação		Última operação		Total	
		Q1	Q3	Q1	Q3	Q1	Q3
Lucro operacional	AL	811,74	2.300,00	850,00	2.419,00	838,44	2.354,75
	BA	826,02	2.462,11	930,00	2.600,00	899,00	2.530,00
	CE	577,45	1.738,98	700,00	2.119,28	624,41	1.915,70
	ES	1.115,85	3.291,54	1.220,00	3.553,00	1.170,51	3.420,00
	MA	840,36	2.413,62	950,00	2.750,00	910,00	2.586,85
	MG	1.024,83	2.435,01	1.078,00	2.660,00	1.050,00	2.513,53
	PB	788,84	2.371,24	880,00	2.495,00	832,67	2.427,33
	PE	822,99	2.638,59	910,00	2.799,00	882,00	2.707,96
	PI	898,47	2.340,07	920,00	2.570,00	904,27	2.430,00
	RN	865,02	2.340,07	935,00	2.743,29	900,00	2.505,54
	SE	622,71	2.082,78	727,21	2.019,00	673,26	2.054,02
Outras rendas	AL	800,00	2.049,67	998,00	2.000,00	900,00	2.000,00
	BA	470,95	1.738,98	900,00	1.800,00	706,43	1.766,06
	CE	998,83	2.056,61	1.000,00	2.000,00	1.000,00	2.000,00
	ES	713,61	2.695,42	1.000,00	2.354,75	940,00	2.500,00
	MA	706,43	1.872,81	999,00	2.000,00	819,87	2.000,00
	MG	605,58	1.844,70	900,00	2.000,00	799,30	2.000,00
	PB	624,27	2.162,78	1.000,00	2.000,00	900,00	2.000,00
	PE	307,69	2.000,00	850,00	2.000,00	600,00	2.000,00
	PI	819,63	2.173,73	1.000,00	2.000,00	980,00	2.005,77
	RN	1.177,38	2.841,51	1.000,00	2.400,00	1.059,64	2.507,22
	SE	350,68	1.716,75	800,00	1.600,00	588,69	1.697,13
Capacidade de pagamento	AL	1.275,25	3.088,45	1.347,99	3.310,00	1.304,24	3.200,00
	BA	1.188,31	3.177,19	1.399,98	3.420,00	1.299,00	3.300,00
	CE	1.121,79	2.684,37	1.350,00	3.250,00	1.217,29	2.986,95
	ES	1.813,16	4.490,51	1.999,00	4.600,00	1.900,00	4.550,00
	MA	1.177,38	3.226,01	1.500,00	3.705,00	1.350,00	3.478,87
	MG	1.393,77	3.183,62	1.600,00	3.532,13	1.499,99	3.362,90
	PB	1.127,32	3.061,16	1.329,24	3.296,65	1.232,78	3.178,92
	PE	1.252,92	3.433,49	1.470,00	3.700,00	1.362,55	3.555,68
	PI	1.527,77	3.485,03	1.660,00	3.885,72	1.594,07	3.661,64
	RN	1.262,46	3.264,88	1.500,00	3.740,00	1.380,00	3.500,00
	SE	950,64	2.685,00	1.113,08	2.754,00	1.036,00	2.720,72

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.

ANEXO B – Estatísticas descritivas das rendas – valores mínimos e máximos

	UF	Primeira operação		Última operação		Total	
		Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Lucro operacional	AL	3.166,40	20.577,97	3.401,00	18.999,99	-3.401,00	20.577,97
	BA	3.532,13	20.722,89	4.601,00	20.214,40	-4.601,00	20.722,89
	CE	4.640,27	20.762,66	4.451,00	20.900,00	-4.640,27	20.900,00
	ES	1.240,47	19.418,65	1.000,00	15.308,00	-1.240,47	19.418,65
	MA	2.318,64	20.982,55	3.751,00	19.330,00	-3.751,00	20.982,55
	MG	4.492,37	20.736,46	4.200,00	19.850,00	-4.492,37	20.736,46
	PB	4.415,16	20.868,01	4.000,00	21.000,00	-4.415,16	21.000,00
	PE	1.742,52	20.931,57	4.600,00	19.799,00	-4.600,00	20.931,57
	PI	4.475,21	20.914,99	4.650,00	19.500,00	4.650,00	20.914,99
	RN	3.296,65	20.607,21	3.651,00	18.899,00	3.651,00	20.607,21
	SE	1.720,99	20.830,50	2.300,00	17.920,00	2.300,00	20.830,50
Outras rendas	AL	0	20.496,69	0	20.000,00	0	20.496,69
	BA	0	20.057,72	0	20.000,00	0	20.057,72
	CE	0	20.566,08	0	20.200,00	0	20.566,08
	ES	0	16.948,32	0	15.000,00	0	16.948,32
	MA	0	18.703,12	0	20.000,00	0	20.000,00
	MG	0	20.288,14	0	20.000,00	0	20.288,14
	PB	0	20.057,72	0	20.000,00	0	20.057,72
	PE	0	21.000,00	0	20.000,00	0	21.000,00
	PI	0	20.496,69	0	20.000,00	0	20.496,69
	RN	0	20.893,46	0	20.500,00	0	20.893,46
	SE	0	20.288,14	0	20.000,00	0	20.288,14
Capacidade de pagamento	AL	-2.408,60	20.603,27	-1.810,00	20.693,90	-2.408,60	20.693,90
	BA	-421,7	20.980,84	-1.966,05	20.900,00	-1.966,05	20.980,84
	CE	-3.926,66	20.983,26	-2.591,40	21.000,00	-3.926,66	21.000,00
	ES	0	20.143,23	0	19.191,23	0	20.143,23
	MA	-1,18	20.988,36	0	20.800,00	-1,18	20.988,36
	MG	-624,27	20.835,67	-1.101,00	20.800,00	-1.101,00	20.835,67
	PB	0	20.957,29	-3.000,00	21.000,00	-3.000,00	21.000,00
	PE	0	20.970,84	-1.100,00	20.899,00	-1.100,00	20.970,84
	PI	0	20.992,30	-2.400,00	20.957,29	-2.400,00	20.992,30
	RN	0	20.743,01	0	20.200,00	0	20.743,01
	SE	-3.164,18	20.595,10	-1.650,00	20.800,00	-3.164,18	20.800,00

Fonte: Elaboração própria, com base em dados do Ambiente de Microfinança Urbana do BNB.